



EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ABORDAGEM ACADÊMICA “EU JÁ, EU NUNCA”, TESTAGEM PARA HIV

Vanderson Jair Teixeira Marques¹, Keroli Fernanda Rodrigues Lima¹, Amanda Sanders Mengue¹, Kelly de Moura Oliveira Krause²

Resumo: Introdução: Campanhas de estimulação à realização dos testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis e de orientação a prevenção de contaminação, são estratégias para se conseguir minimizar o número de pessoas contaminadas. Assim, os profissionais de saúde devem estar vigilantes para orientar e acolher o usuário, percebendo que as atividades de educação em saúde são de extrema importância na prevenção a saúde e minimizar agravos de saúde. Objetivo: Desenvolver uma dinâmica de prática educativa relacionada HIV/AIDS; Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de uma atividade desenvolvida por acadêmicos do curso de enfermagem vinculado a disciplina de Educação em Saúde no semestre 2018/2. Para o desenvolvimento da atividade foi realizada uma dinâmica, conhecida como “Eu já, eu nunca”. Essa atividade é baseada em perguntas que iniciam com a forma simples para criar um clima de descontração, e a pergunta final é “Você já fez o Teste para HIV?” e as respostas eram através de placas com os dizer “EU JÁ” e “EU NUNCA”. Como sujeitos da pesquisa participaram acadêmicos que estavam no campus Universitário naquele momento, dentre eles foram abordados pequenos grupos de dos cursos de agronomia, enfermagem, veterinária, farmácia e biomedicina. Resultados: Em uma constatação geral, os sujeitos envolvidos na atividade não haviam realizado o Teste Rápido para HIV. Apesar dos investimentos do Ministério da saúde na realização dos teste rápidos para detecção de HIV a maioria dos sujeitos participantes não haviam realizado a testagem, observamos assim, que estes eram do sexo masculino. A não realização do teste era justificada por terem relacionamentos estáveis. Neste momento, com auxílio da orientadora, entramos em uma conversa sobre a importância dos testes e do uso de preservativos na relação sexual, inclusive aos que tinha parceiros (a) fixos, relatando os indicadores da região, conversa estas que foi produtiva e bem recebida pelos participantes. São necessários investimentos de diálogo para que a realização desses testes faça parte da rotina dos usuários e da unidade de Saúde. Estima-se que, a nível mundial, 37,9 milhões de pessoas em todo o mundo estão vivendo com HIV de acordo com relatórios da UNAIDS, sendo 866 mil destes casos encontram-se no Brasil segundo o Ministério da Saúde. A implantação dos testes rápidos para diagnóstico da infecção pelo HIV na Atenção Primária, do Sistema Único de Saúde (SUS), forma o conjunto de estratégias do Ministério da Saúde, que tem como objetivo a qualificação e a ampliação do acesso da população brasileira ao diagnóstico do HIV e detecção precoce da doença para iniciar a Profilaxia com o objetivo de diminuir carga viral e melhorar a qualidade de vida do usuário. Considerações Finais: Tendo em vista esta atividade, destaca-se a sensibilização, necessária, da população para enfrentar o medo do diagnóstico e concomitante realização dos testes rápidos. O aconselhamento é estratégia importante para identificação da necessidade do autocuidado e o cuidado com o outro, estando fundamentado em informar, avaliar riscos e

¹ Discentes do curso de Enfermagem, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: vanderson.jair@outlook.com, kerolifrlima@outlook.com, amandikamengue18@gmail.com

² Pesquisadora do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde - GIPS, Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: koliveira@unicruz.edu.br



apoiar usuários para que ocorra uma melhor promoção da saúde e prevenção de agravos, buscando proporcionar um momento de autorreflexão e adoção de medidas as quais otimizam a qualidade de vida do indivíduo.

Palavras-chave: HIV. Testes rápidos. Detecção. Prevenção.